



## **Experiências de agroecologia no Médio Paraíba do Sul: mapeando para conhecer**

*Experiences of agroecology in the Middle Paraíba do Sul: mapping it out to know it*

PEIXOTO, Aline F. Ferrari<sup>1</sup>; RIBEIRO, Beatriz V. Leite<sup>2</sup>; SOUZA, Marcelo S. de <sup>3</sup>;  
MACHADO, Carlos José Saldanha<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Programa de pós-graduação em Meio Ambiente/UERJ e AAMPS, linferrari@yahoo.com.br;<sup>2</sup>Instituto Nacional de Propriedade Industrial e AAMPS, tizavidal@yahoo.com.br; <sup>3</sup>Instituto Federal do Rio de Janeiro campus Pinheiral/AAMPS, marcelo.souza@ifrj.edu.br; <sup>4</sup>Fundação Oswaldo Cruz, carlos.saldanha@fiocruz.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico**

**Resumo:** Este relato de experiência é sobre a atividade de Mapeamento de Experiências de Agroecologia no Médio Paraíba do Sul, desenvolvida em maio de 2023 durante a Caravana Agroecológica da Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro e sua rede regional, a Articulação de Agroecologia do Médio Paraíba do Sul (AAMPS). A atividade teve por objetivo realizar um reconhecimento inicial do universo de experiências de agroecologia no referido território. A metodologia empregada foi a de mapeamento, a partir do qual puderam ser identificadas coletivamente as experiências por meio da utilização de *tarjetas*. Como resultado, puderam ser mapeadas 103 experiências de agroecologia, a maioria delas em estágio consolidado de implementação. A atividade de mapeamento cumpriu seu objetivo ao realizar o primeiro esforço de levantamento das principais experiências de agroecologia no Médio Paraíba do Sul, subsidiando, assim, a implementação de um diagnóstico da realidade da agroecologia no território em questão.

**Palavras-chave:** diagnóstico rural participativo; mapeamento; sistematização de experiências.

#### **Contexto**

A atividade de Mapeamento de Experiências de Agroecologia da região do Médio Paraíba do Sul consistiu numa etapa importante para futuro processo de construção participativa de um diagnóstico da realidade de inserção da agroecologia neste território. A mesma aconteceu durante evento denominado Caravana Agroecológica, inspirado na pedagogia de mesmo nome, na qual “é feita uma reflexão coletiva, normalmente em plenária, para extrair os anúncios, denúncias, e traçar estratégias de ação coletiva sobre o território em questão” (Zanelli et al, 2021 p. 495). Este evento foi organizado pela Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ) e sua rede regional, a Articulação de Agroecologia do Médio Paraíba do Sul (AAMPS) - que abrange 20 municípios, dos 92 do estado do Rio de Janeiro - são eles: Resende, Itatiaia, Quatis, Porto Real, Barra Mansa, Volta Redonda, Barra do Piraí, Pinheiral, Valença, Rio das Flores, Piraí, Rio Claro, Vassouras, Mendes, Miguel Pereira, Paty do Alferes, Paraíba do Sul, Comendador

Levy Gasparian, Três Rios e Areal. Seu objetivo foi o de entrelaçar a regional do Médio Paraíba do Sul na malha da Articulação estadual, promover trocas de experiências entre participantes de todo o estado, analisar a conjuntura política em



relação às pautas do movimento agroecológico e animar a participação do povo da agroecologia no XII CBA. O evento, realizado no Clube Palmares em Volta Redonda-RJ entre os dias 27 e 28 de maio de 2023, reuniu 100 participantes envolvidos com as pautas agroecológicas no estado do Rio de Janeiro numa intensa programação.

Uma das atividades realizadas foi este mapeamento, proposto pela própria AAMPS em atendimento à sua demanda de periódico reconhecimento das experiências de agroecologia enraizadas no território - que são consideradas “vivências sistematizadas e relacionadas à aplicação prática de princípios técnicos e valores sociais coerentes com o enfoque agroecológico para a organização dos sistemas agroalimentares” (AGROECOLOGIA EM REDE, 2023, sn) – nas quais se ancora para desenvolver suas ações, que visam: articular movimentos em favor da agroecologia; dialogar com a sociedade civil para visibilização da agroecologia e politizar o debate de pautas convergentes; contribuir para o acesso a mercados e ao escoamento da produção; atuar em espaços de participação social no território; e incidir sobre políticas públicas.

Tal mapeamento foi desenvolvido por militantes membros de projetos de ensino, pesquisa ou extensão em agroecologia ligados aos Programas de pós-graduação em Meio Ambiente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e de Propriedade Intelectual e Inovação do Instituto Nacional de Propriedade Industrial e ao curso de Agronomia do IFRJ/Pinheiral.

### **Descrição da Experiência**

A atividade de mapeamento desenvolvida se situa no bojo das metodologias de pesquisas participativas em agroecologia orientadas por princípios de participação, diálogo de saberes e engajamento (RABANAL, 2021). De forma mais específica, trata-se de uma metodologia que compõe as diversas ferramentas de Diagnóstico Rural Participativo (conhecido por DRP), cujo objetivo principal é apoiar a auto-reflexão e auto-determinação da comunidade em contexto rural sobre seus problemas e possibilidades de solucioná-los (VERDEJO, 2006). Nossa escolha pelo mapeamento deve-se ao fato deste fornecer possibilidades de explorar princípios de escuta e visualização, num período curto disponível, para se conseguir alcançar a identificação coletiva de experiências de agroecologia num território extenso como o em questão. Para tanto, a atividade foi desenvolvida conforme descrito a seguir.

Primeiramente, foi preparado um mapa tamanho 2x1 metros com os 20 municípios que compõem o território da regional Médio Paraíba do Sul da AARJ e um kit contendo folheto explicativo com instruções sobre a atividade, tarjetas coloridas e canetinhas.

O mapa foi afixado em localização central no espaço que sediou a Caravana e o kit foi distribuído a seis “antenas”, ou seja, pessoas notadamente reconhecidas por ter um amplo conhecimento acerca das experiências de agroecologia e atuantes em seis diferentes micro-regiões espalhadas pelo território Médio Paraíba do Sul –



formados pelos seguintes municípios e seus limítrofes e/ou arredores: no extremo oeste, Resende; no centro-oeste, Quatis; no centro, Volta Redonda; no centro/sul, Vassouras; no sudoeste, Miguel Pereira; e no extremo oeste, Areal.

A instrução recebida pelas “antenas” foi a de identificar participantes da Caravana atuantes na sua microrregião e com eles criar um grupo de trabalho no qual deveriam levantar, conjuntamente, todas as experiências de agroecologia de seu conhecimento. As experiências consideradas em fase inicial de implementação deveriam ter seu nome escrito numa tarjeta de cor rosa, as em fase consolidada na de cor verde e aquelas paralisadas ou estagnadas na de cor amarela.

Na sequência, os grupos de cada microrregião foram convidados a apresentar brevemente aos participantes da Caravana as experiências de agroecologia identificadas, bem como a colar as tarjetas coloridas dentro dos limites dos respectivos municípios de abrangência no mapa (Figura 1).

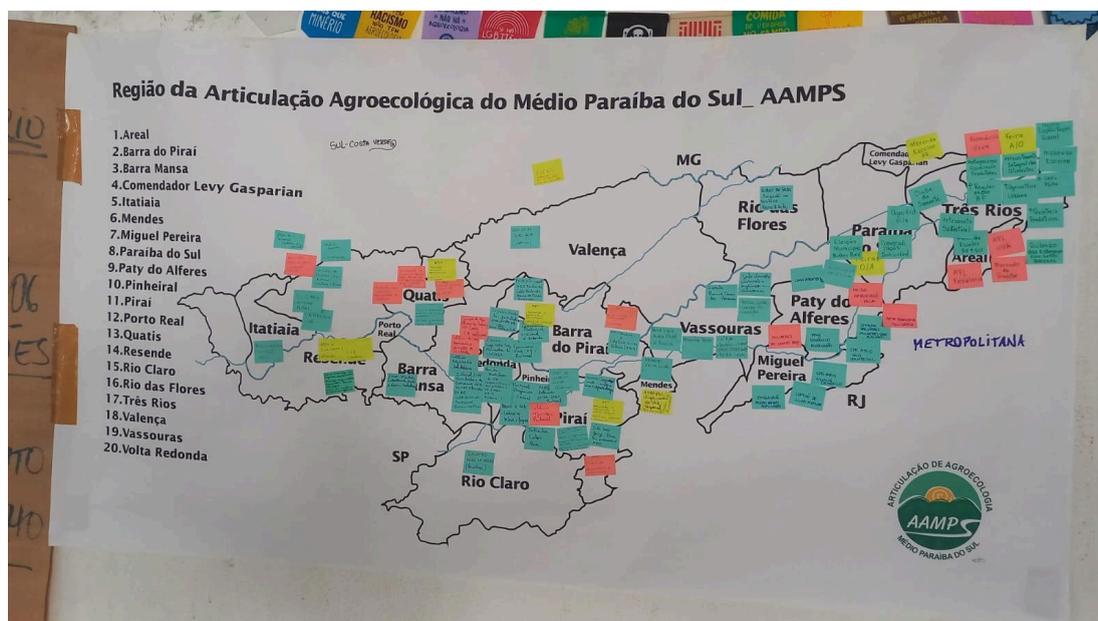


Figura 1 – Mapa de experiências agroecológicas preenchido durante a Caravana.

Após o evento foram tabulados os dados de identificação das experiências com base nos registros feitos nas tarjetas, nas falas registradas, bem como em posterior contato com os “antenas” para sanar dúvidas pontuais. Desta forma, foi possível mensurar: a quantidade total de experiências identificadas; seus municípios de incidência; o *status* de implementação – se em estágio inicial, consolidado ou estagnado; bem como o caráter principal delas, dentre as seguintes opções:

- (i) Produção e/ou beneficiamento; (ii) Distribuição, abastecimento, comercialização, consumo de alimentos ou combate à fome; (iii) Gestão coletiva de bens comuns – como hortas comunitárias, viveiros, etc; (iv) de incidência política e/ou execução de políticas públicas; (v) de Construção do conhecimento - ensino, pesquisa, extensão, cultura etc; (vi) ou outro.



A partir da atividade de mapeamento foi possível identificar a existência de 103 experiências de agroecologia com incidência nos municípios do território Médio Paraíba do Sul - sendo que um mesmo tipo de experiência que aparece citada em mais de um município foi contabilizada também mais de uma vez, por exemplo, a experiência “feira” agroecológica e/ou orgânica foi citada em apenas 06 tarjetas, mas com referência a um total de 12 municípios. Assim, foram contabilizadas 12 experiências agroecológicas de “feira”.

A categoria mais recorrente foi a de *construção do conhecimento agroecológico - ensino, pesquisa, extensão, cultura, etc.*, seguida de *distribuição, abastecimento, comercialização, consumo de alimentos ou combate à fome* (Gráfico 1). Deste universo de experiências de agroecologia, a maior parte está em um estágio *consolidado* de implementação (Gráfico 2). E os *municípios* que mais concentram experiências são Resende, Três Rios e Volta Redonda (Gráfico 3).

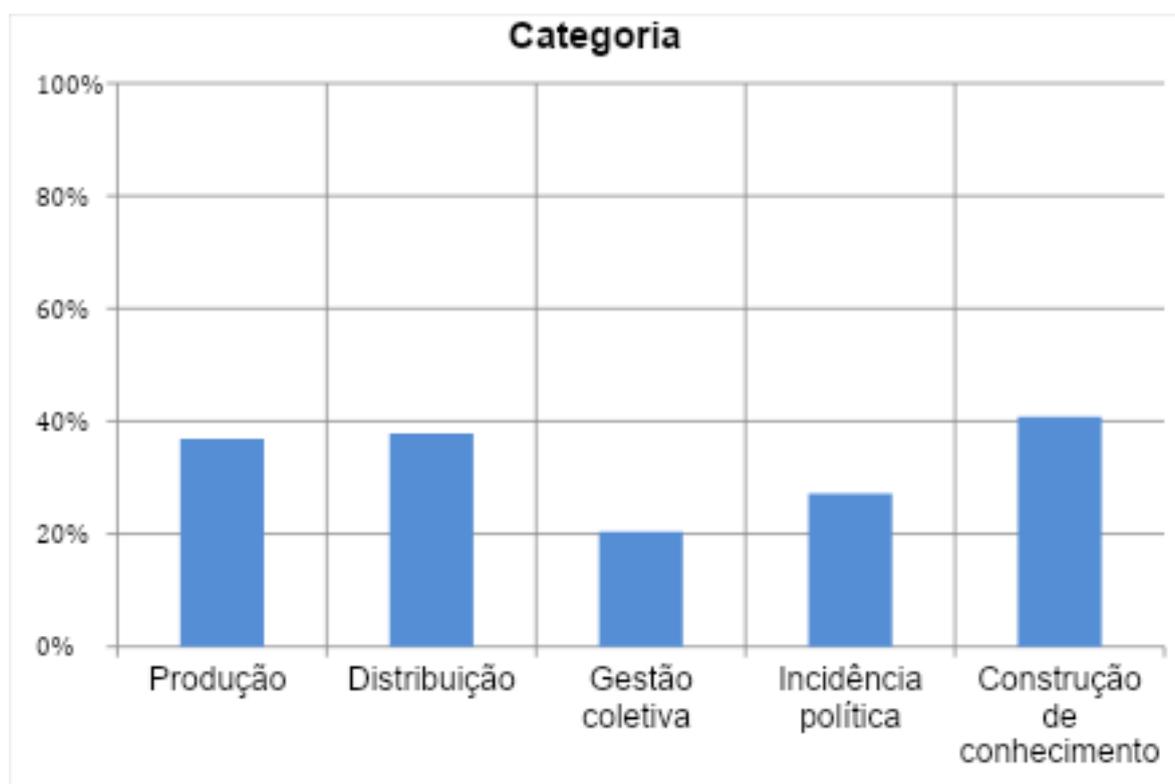


Gráfico 1: Categoria das experiências de agroecologia no MPS



Gráfico 2: Estágio de implementação das experiências de agroecologia no MPS



Gráfico 3 – Quantidade de experiências de agroecologia por município do MPS

## Resultados

Os resultados preliminares alcançados revelam um amplo universo de experiências que guardam desafios e potencialidades a serem explorados em etapas posteriores de diagnóstico da realidade da agroecologia no território em questão. A atividade de mapeamento cumpriu seu objetivo ao realizar o primeiro esforço de levantamento das principais experiências de agroecologia no Médio Paraíba do Sul, subsidiando,



assim, o posterior estabelecimento de contato com os atores ligados à implementação de tais experiências para obtenção de novas informações e construção partilhada de conhecimentos sobre a realidade da agroecologia no território.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao curso de graduação em Agronomia do IFRJ de Pinheiral por ter cedido os materiais para realização da atividade, à Ong Silo por ter disponibilizado o mapa, e a todas e todos que participaram deste processo de mapeamento, principalmente as chamadas “antenas” de cada microrregião, são elas: Ana Rita, Cinthia, Nete, Evelyn, Robledo, Natalia, Padre, Maria, Fátima e Junior. Agradecemos ainda à CAPES pela bolsa de pesquisa de doutorado outorgada à primeira autora deste trabalho.

### **Referências bibliográficas**

AGROECOLOGIA EM REDE. **Início**. Disponível em: [agroecologiaemrede.org.br](http://agroecologiaemrede.org.br). Acesso em: 19 jun. 2023.

VERDEJO, Miguel E. **Diagnóstico Rural Participativo: um guia prático – DRP**. Brasília: MDA/ Secretaria de Agricultura Familiar, 2006.

RABANAL, Jorge H. M.; FONTES, Marília A.. **Metodologias participativas e pesquisa agroecológica**. In: Dias, Alexandre P.; STAUFFER, Anakeila de B.; MOURA, Luiz H. G. de; VARGAS, Maria C. (Org.). *Dicionário de Agroecologia e Educação*. Rio de Janeiro/São Paulo: Expressão Popular, 2021. p.489-500.

ZANELLI, Fabrício V.; BARBOSA, Willer A.; CARDOSO, Irene M.. **Pedagogias emancipatórias**. In: Dias, Alexandre P.; Stauffer, Anakeila de B.; Moura, Luiz H. G. de; Vargas, Maria C. (Org.). *Dicionário de Agroecologia e Educação*. Rio de Janeiro/São Paulo: Expressão Popular, 2021. p.489-498.